UOL

FOLHA DE S.PAULO

Logout
Assine a Folha
Atendimento
Acervo Folha

SEXTA-FEIRA, 9 DE JUNHO DE 2017 17:20

Opinião | Poder | Mundo | Economia | Cotidiano | Esporte | Cultura | F5 | Sobre Tudo

Últimas notícias Marcelo Katsuki: Quentinhas

Buscar...

FOLHA DIGITAL ★★★ Acesso ilimitado por apenas R$ 1,90 no primeiro mês. ASSINE JÁ!

equilíbrio e saúde

Bebês com zika nascem sem microcefalia em SP

Andre Borges - 30.mar.2016/Agência Brasília

Mulher faz ultrassom em hospital

REINALDO JOSÉ LOPES
COLABORAÇÃO PARA A **FOLHA**

09/06/2017 02h00

Compartilhar 623 Mais opções

Um grupo de 55 gestantes que foram infectadas com o vírus da zika no interior de São Paulo deu à luz bebês sem microcefalia, revela um novo estudo.

Entre as crianças geradas por essas mães, 28% nasceram com alguma alteração neurológica, mas os sintomas são muito mais leves do que os detectados em recém-nascidos do Nordeste ou do Rio de Janeiro cujas mães também foram afetadas pelo vírus.

"Não tivemos nenhuma daquelas manifestações gravíssimas que haviam sido vistas antes", disse o virologista Maurício Lacerda Nogueira, da Famerp (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto), que coordenou o estudo.

PUBLICIDADE

leia também

Espécie de árvore se inclina em direção à linha do Equador

Astrônomos descobrem planeta quase tão quente quanto o Sol

Edição impressa

INFLAMAÇÃO
Há alguma possibilidade de cura para cerebelite viral?
Saúde responde
Envie suas dúvidas

MINHA HISTÓRIA COM O CÂNCER...

Leia depoimentos de pessoas que venceram ou enfrentam a doença

Leia especial sobre o combate ao câncer

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos

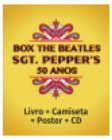
PUBLICIDADE

EM EQUILÍBRIO E SAÚDE

+ LIDAS | + COMENTADAS | + ENVIADAS | ÚLTIMAS

1 Bebês com zika nascem sem microcefalia em SP

2 Método brasileiro usa pele de tilápia para tratar queimaduras graves



Box Sgt. Pepper's - Edição Deluxe

Edição especial comemora aniversário do principal álbum dos Beatles

De R$ 189,90
Por R$ 149,90

Comprar

Aproveite!

Esse fim de semana na Vigorito, último feirão do Al

"É a primeira vez que a gente consegue comparar de forma confiável os dados de duas populações diferentes afetadas pelo zika."

Os resultados foram apresentados durante o evento Escola São Paulo de Ciência Avançada em Arbovirologia, organizado pela Fapesp (fundação paulista de fomento à pesquisa), que vai até sexta (9). A rede de pesquisa financiada pela Fapesp tem investigado diversas frentes de diagnóstico, monitoramento e terapia contra o zika.

Praticamente não há dúvidas sobre a capacidade do zika de abalar a formação do cérebro humano durante a gravidez. Experimentos feitos em células cultivadas no laboratório e em animais já mostraram que esse vírus aparentado ao da dengue tem especial "predileção" pelas células precursoras dos neurônios.

Ao se instalar nelas, ele faz com que o desenvolvimento normal do tecido do cérebro saia dos trilhos, o que explica o tamanho reduzido do órgão assim como, em certos casos, a aparência "lisa" dele (em humanos, o normal é que a camada externa do cérebro apresente inúmeras reentrâncias e dobras, para empacotar o máximo de células nervosas no mínimo de espaço).

Quando a epidemia de zika atingiu o Nordeste (e o Brasil) pela primeira vez em 2015, os pesquisadores não conseguiram acompanhar boa parte das gestantes, percebendo apenas os efeitos nos bebês, o que dificultou uma análise mais controlada, explica Nogueira.

Os primeiros resultados desse tipo de estudo vieram em 2016, quando cientistas da Fundação Oswaldo Cruz do Rio de Janeiro acompanharam 125 grávidas que tinham o vírus no organismo.

Cerca de 40% dos bebês nasceram com problemas sérios do sistema nervoso, 7,2% das gestações não chegaram ao fim e quatro crianças nasceram com microcefalia.

Por outro lado, nenhuma das 55 gestantes de São José do Rio Preto (SP) perdeu seu bebê e não houve casos de microcefalia.

A pergunta óbvia após a comparação dos dados envolve o porquê das diferenças. "Temos algum cofator [atuando em conjunto com o zika], mas ainda não sabemos qual", diz o especialista.

Para Nogueira, é muito pouco provável que haja uma diferença de fundo genético que explique a maior suscetibilidade das mães e dos bebês nordestinos ao zika.

Outra possibilidade é a presença maior, entre as gestantes nordestinas, de outros fatores que podem levar à malformação fetal, como sífilis ou toxoplasmose.

Além disso, não se sabe ainda o quanto infecções anteriores pelos vírus da dengue ou da chikungunya, ambos "primos" do zika, poderiam atenuar ou potencializar a reação do organismo materno ao novo invasor.

E não se pode descartar, finalmente, que a alimentação e o estado de saúde das mães, em famílias de baixa renda, também agrave o problema.

3 O que é o 'jet lag social' e como ele pode afetar sua saúde

4 Febre do momento, óleo de coco não traz benefícios e ainda pode fazer mal

5 Por que falar sozinho pode ser sinal de sucesso

Mindset
Carol Dweck
De: R$ 44,90
Por: R$ 37,90
Comprar

20 Regras de Ouro Para Educar Filhos e Alunos
Augusto Cury
De: R$ 32,90
Por: R$ 27,90
Comprar

O Que Tem na Geladeira?
Rita Lobo
De: R$ 79,00
Por: R$ 67,90
Comprar

Por Que Fazemos O Que Fazemos?
Mario Sergio Cortella
De: R$ 33,90
Por: R$ 26,90
Comprar

Bruno & Marrone e Chitãozinho & Xororó - Clássico (DVD)
Chitãozinho e Xororó, Bruno e Marrone
De: R$ 32,90
Por: R$ 29,90
Comprar

Compartilhar 623 Mais opções

temas relacionados

microcefalia | aedes aegypti | dengue

recomendado

Cai adesão a vacinas obrigatórias, e doses contra HPV podem ir para o lixo

ATAQUE E DEFESA - Embratel | Estúdio Folha

Balanço de Doria das marginais aponta 1/3 dos feridos...

Temer faz ofensiva contra Janot após prisão de Rocha Loures

O Poder do Hábito
Charles Duhigg
De: R$ 52,90
Por: R$ 42,90
Comprar

Amar, Rir e Comer
John Tickell
De: R$ 34,90
Por: R$ 32,90
Comprar

Kit com camiseta, pôster e livro comemora 50 anos de disco dos Beatles
Livro ensina a preparar pão de queijo de massa leve
Drauzio Varella relata rotina em penitenciária feminina em novo livro
Livro indica como lidar com medo e insegurança e defender ideias originais
Box reúne trinca de livros sobre alimentos para vida saudável

comentários

Ver todos os comentários (1)

Comente

Termos e condições

Wagner Santos *(13h22) há 3 horas* 0 0 Denunciar

COMPARTILHAR

O estudo mostra que 28% das crianças com mães infectadas com o Zika tiveram alguma alteração neurológica significativa, mas não tão graves a ponto de causar tanta destruição que levem a microcefalia. Se 28% de lesões no Sistema nervoso central é um bom sinal... imagino o que seria um mau! É algo em que a reportagem falha: ao exprimir a gravidade dos casos. Sem contar que as lesões mínimas podem se manifestar apenas por mau rendimento escolar no futuro.

O comentário não representa a opinião do jornal; a responsabilidade é do autor da mensagem

Responder

Fale com a Folha
Feeds da Folha
Folha Eventos
E-mail Folha
Ombudsman
Atendimento ao Assinante
ClubeFolha
PubliFolha
Banco de Dados
Datafolha
Folhapress
Treinamento
Trabalhe na Folha
Publicidade
Política de Privacidade

OPINIÃO
Editoriais
Blogs
Colunistas
Colunistas convidados
Ex-colunistas
Tendências/Debates

Princípios editoriais
Conheça o Projeto Editorial
In English
Folha's Editorial Principles
Read the Editorial Project
En Español
Principios Editoriales
Lea el Proyecto Editorial
En Français
Principes Éditoriaux
Lisez le Projet Éditorial

POLÍTICA
Poder
Lava Jato
Morte na Lava Jato

ECONOMIA
Mercado
Folhainvest
Indicadores
MPME

Loterias
Praias
Ranking Universitário
Revista sãopaulo
Rio de Janeiro
Simulados
Tragédia no Rio Doce
Trânsito

MUNDO
Mundo
Governo Trump
BBC Brasil
Deutsche Welle
Financial Times
Folha Internacional
Radio France
Internationale
The New York Times

CIÊNCIA
Ciência
Ambiente

SAÚDE
Equilíbrio e Saúde

CULTURA
Ilustrada
Cartuns
Comida
Melhor de sãopaulo
Moda
Banco de receitas
Guia
Ilustríssima
Serafina

Televisão

+ SEÇÕES
Agência Lupa
As Mais
Empreendedor Social
Erramos
Folhaleaks
Folha en Español
Folha in English
Folha Tópicos
Folha Transparência
Folhinha
Fotografia
Horóscopo
Infográficos
piauí
Turismo
Minha História

ACESSE O APLICATIVO PARA TABLETS E SMARTPHONES

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da (pesquisa@folhapress.com.br).